

Jucá defende Dyogo para suceder Meirelles

Ministro do Planejamento é próximo do líder do governo

-Brasília- Diante da ofensiva do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, para se lançar candidato à Presidência da República, grupos do PMDB capitaneados pelo líder do governo no Senado, Romero Jucá (RR), já discutem nomes para a sucessão na pasta. Segundo interlocutores do Planalto, Jucá defende que o eventual substituto seja o ministro do Planejamento, Dyogo Oliveira.

Técnico bem avaliado pelo Palácio do Planalto, Dyogo caiu nas graças de Jucá no processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, quando era secretário-executivo da Fazenda. Com a troca de governo, o próprio senador assumiu o Planejamento e colocou Dyogo como seu secretário-executivo.

Dyogo acabou assumindo o comando do Planejamento depois que Jucá foi flagrado num áudio no qual conversava com o ex-presidente da Transpetro Sérgio Machado. No diálogo, o peemedebista dizia que era preciso estancar a sangria provocada pela Operação Lava-Jato. A repercussão negativa obrigou o então ministro a se afastar e deixar o número dois da pasta em seu lugar. De lá para cá, Jucá e Dyogo têm trabalhado com proximidade na agenda econômica.

SUCESSOR NA PRÓPRIA EQUIPE

Interlocutores da Fazenda, no entanto, dizem que o nome de Dyogo não é a preferência. Caso decida, de fato, sair do cargo para ser candidato, algo que ainda depende de uma negociação com o Palácio do Planalto, Meirelles defende como sucessores pessoas de sua própria equipe, como o secretário-executivo da Fazenda, Eduardo Guardia, ou o secretário de Acompanhamento Econômico, Mansueto Almeida.

Nos últimos dias, Meirelles intensificou a movimentação para lançar a candidatura à Presidência. Ele concedeu uma série de entrevistas a rádios. Numa delas, afirmou que sua carreira e seu histórico profissional lhe dão condições de postular uma candidatura. O ministro contou que "cansa" de ouvir pedidos para que ingresse na corrida eleitoral, mas repetiu que só baterá o martelo no início de abril, prazo final para poder entrar na disputa.

O problema é que o presidente Michel Temer passou a ver mais chances de se lançar a uma reeleição. Na sexta-feira, Meirelles pediu ao presidente para marcar uma reunião e discutir sucessão presidencial. (Martha Beck)